

OS CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS: AGENTES PROMOTORES DA SUSTENTABILIDADE SÓCIOECONÔMICA E AMBIENTAL?

Suellen Silva Pereira¹, Josandra Araújo Barreto de Melo²

¹Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UEPB. Rua Acre, 216, Liberdade, Cep: 58105-523, Campina Grande/PB, Brasil. E-mail: suellenssp@hotmail.com.

²Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UEPB, Doutoranda em Recursos Naturais pela UFCG e Professora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Rua Lenise Alves de Medeiros, 43, Catolé, Cep: 58105-045, Campina Grande/PB, Brasil. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br.

Resumo- O acúmulo de resíduos nas ruas e nos “lixões” vem se tornando um problema de difícil equacionamento, isto pelo estilo de vida pós-moderno, marcado principalmente pelo consumo excessivo e pela exclusão social, fato que contribui para a degradação do meio ambiente, como também, na inserção de um número cada vez maior de pessoas que acabam recorrendo aos resíduos para deles retirarem seu alimento e renda, fato que não é diferente na Cidade de Campina Grande/PB. Ao tempo que esses catadores conseguem sustentar suas famílias, os mesmos contribuem de forma indireta para a sustentabilidade ambiental da cidade, uma vez que retiram do meio, resíduos que, em sua maioria, são de difícil decomposição. Desse modo, este trabalho visa ressaltar a importância desses trabalhadores informais para a manutenção de um ambiente urbano mais equilibrado. Para tanto, foram realizadas visitas a repartições públicas, entrevistas com os catadores, além do registro visual. Diante do exposto, se faz necessário o reconhecimento do trabalho desses catadores para com o meio ambiente, apesar das condições sub-humanas com que este é realizado.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, Resíduos Sólidos, Materiais Recicláveis e Catadores

Área do Conhecimento: VII – Ciências Humanas - Geografia

Introdução

Ao discutir os problemas relacionados à forma de apropriação (destruição) da natureza no capitalismo, é perceptível a necessidade de analisar um dos grandes problemas da atualidade, qual seja, o aumento da geração de resíduos sólidos urbanos e os problemas decorrentes da falta de um gerenciamento adequado. De acordo com Marques (2005) praticamente não se pode apontar uma atividade humana que não gere resíduos ou que não interfira de uma ou de outra forma com as condições do meio. Tal constatação é de maior importância para o estudo das medidas adequadas para manter o fenômeno sob controle, principalmente no que concerne ao seu destino final, que na maioria das cidades brasileiras, ainda é nos “lixões”. A presença deste, por sua vez, nos centros urbanos ocasiona diversos problemas, tanto para o meio ambiente como para a sociedade, dentre eles, destaca-se a inserção de uma parcela da população, que sem outras perspectivas, busca nos resíduos seu alimento e sua fonte de renda, esta proveniente da venda dos materiais recicláveis lá encontrados.

De acordo com Abreu (2001), os catadores dos “lixões” e das ruas das cidades são parte desse contingente de destituídos de padrões mínimos de vida e de meios de sobrevivência no nosso País.

Para sobreviverem, consomem muitas horas de trabalho, horas que são subtraídas da educação, dos cuidados com a saúde, do lazer e do exercício de sua criatividade. A “catação” de alimentos e de materiais para comercialização também acontece nas calçadas das cidades brasileiras por catadores de ruas – homens, mulheres e crianças – que interferem, diariamente, no ciclo de limpeza urbana, interceptando materiais que seriam levados aos “lixões” ou aterros. Eles contribuem, assim, para amenizar a poluição ambiental que os resíduos provocam.

Dessa forma, a municipalidade e a sociedade encontram no catador a solução para dois grandes problemas: o desvio da destinação em lixões e aterros controlados ou sanitários de resíduos recicláveis; e a diminuição da exclusão social, já que, através da catação, estes indivíduos, organizados ou não, encontram uma renda e um lugar, com alguma dignidade, na sociedade. Estes indivíduos estão produzindo e seu trabalho deve ser valorizado e atendido nas suas necessidades para o desenvolvimento e a expansão do serviço prestado informalmente à municipalidade e à sociedade. Caso contrário, o problema ambiental e o da exclusão social, que tangenciam a questão da destinação de resíduos, seriam colateralmente agravados. (GONÇALVES, 2003, p. 94).

O município de Campina Grande/PB, assim como outros municípios brasileiros, vivencia essa mesma realidade, estando os catadores presentes no “lixão” municipal, como também nas ruas da cidade. Essas pessoas estão expostas a condições sub-humanas, vivendo no e do lixo. Diante do exposto, este trabalho objetiva ressaltar a problemática ambiental ocasionada pela má gestão dos resíduos sólidos urbanos, analisando, principalmente, a atividade de “catação” de recicláveis e, a conseqüente sustentabilidade socioeconômica e ambiental da supracitada atividade.

Metodologia

Para elaboração da pesquisa realizou-se um Estudo de Caso que, de acordo com Gil (1991), é um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Dessa forma, buscou-se reunir informações quantitativas e qualitativas para uma melhor compreensão do trabalho ora apresentado. Desse modo, a pesquisa foi realizada em etapas distintas:

1ª Etapa: estudo da bibliografia disponível acerca da problemática proposta.

2ª Etapa: visita a repartições municipais, objetivando um levantamento de dados, tais como, Secretária de Obras e Serviços Urbanos (SOSUR) e a Cooperativa de Trabalhadores em Materiais Recicláveis (COTRAMARE).

3ª Etapa: elaboração e aplicação de questionários com 30 (trinta) catadores selecionados aleatoriamente no seu local de trabalho, objetivando traçar o perfil dos mesmos.

4ª Etapa: constatação *in loco* das condições de vida e trabalho desses catadores, bem como, da degradação ambiental ocasionada pela má gestão dos resíduos na cidade; por fim, foi feito o registro visual da área do “lixão” municipal para evidenciar a problemática em estudo.

Resultados

Assim como inúmeras outras cidades brasileiras, nas últimas décadas, o município de Campina Grande apresentou uma intensa urbanização, provocando, com isso, o surgimento de alguns problemas, dentre eles destaca-se, o aumento da geração de resíduos sólidos urbanos, já que a população passa a ser agente de consumo; como também, o aumento da exclusão social, uma vez que o mercado de trabalho não consegue absorver toda a mão-de-obra, resultando, desse modo, num aumento de trabalhadores informais, como é o caso dos catadores de recicláveis.

De acordo com a SOSUR a quantidade de resíduos coletados diariamente é superior a 400

toneladas. Deste total, cerca de 45% são de resíduos recicláveis, material que “alimenta” a atividade de “catação” no “lixão” municipal, uma vez que a cidade não dispõe de aterro sanitário para a destinação final adequada dos resíduos. A Figura 1 apresenta os catadores de recicláveis desenvolvendo suas atividades no ambiente do “lixão” municipal.

O “Lixão” de Campina Grande está localizado na Alça Sudoeste, Rodovia BR 230, a uma distância de 8 km do centro urbano, ocupando uma área de 35 hectares. O mesmo apresenta uma topografia irregular estando instalado nesta localidade desde o ano de 1996.



Figura 1: Ambiente do “lixão” Municipal.

Atualmente, cerca de 450 famílias retiram o seu sustento das instalações do “lixão” municipal, algumas delas residem no próprio ambiente de “trabalho” o que corrobora para uma maior degradação das condições de vida dessas pessoas, que já é bastante sacrificada. É importante ressaltar que, afora os catadores que desenvolvem suas atividades no “lixão”, também existem na cidade os catadores de rua, que são aproximadamente 100 trabalhadores, o que dá uma média de 550 pessoas sobrevivendo da atividade de “catação”. Também é possível observar crianças, em média 40, desenvolvendo a supracitada atividade, estas, tanto no “lixão” como nas ruas da cidade.

De acordo com a pesquisa realizada, os catadores possuem entre 14 e 60 anos, (sem mencionar as crianças menores de 14 anos, que também estão presentes em grande número), onde uma grande parcela nunca trabalhou em outra atividade a não ser com a “catação” de materiais recicláveis, estando, a maioria dos entrevistados, nesta atividade em média de 01 a 10 anos (20 catadores). Muitos deles catam resíduos desde crianças, tendo iniciado nesta atividade para ajudar seus pais na renda familiar, permanecendo até hoje.

Esses catadores, após o ingresso na atividade em pauta, conseguiram adquirir suas casas e sair do aluguel, bem como do interior do “lixão”. Não obstante, também existem pessoas que, mesmo tendo residência em outro local, passam tempo

integral no “lixão”, tendo em vista que preferem ficar mais próximas do local de trabalho, pois a todo o momento em que houver um caminhão descarregando, estarão rapidamente no local. Ainda foi possível constatar na pesquisa realizada, pessoas que ganharam à casa própria de programas de governo, mas que a venderam e retornaram para o “lixão”, com a argumentação de que, morar diretamente onde trabalha facilita o exercício de sua atividade, pois, assim, não correm o risco do material que foi recolhido durante o dia ser roubado à noite, e, com isso, seu trabalho tenha sido em vão. O que ressalta que tal atividade se torna economicamente viável, na medida em que, consegue suprir as necessidades básicas da população nela inserida. A Figura 2 mostra a forma de acondicionamento do material coletado.



Figura 2: Fardos de materiais recicláveis que são separados durante a jornada de trabalho.

O material separado é vendido, semanalmente, por quilograma. O produto mais caro é o cobre, cujo quilo custa, em média, R\$ 5,50 (cinco reais e cinquenta centavos), entretanto este metal raramente é encontrado pelos catadores. Em seguida, vem o alumínio que custa, em torno de R\$ 2,60 (dois reais e sessenta centavos), dependendo da disponibilidade do produto no mercado.

De acordo com os catadores, é difícil precisar a quantidade de material que é retirada do meio ambiente diariamente, uma vez que esta depende muito do consumo da população local. Mas, de acordo com os mesmos, é possível retirar uma quantidade expressiva, tendo em vista que, eles conseguem sustentar suas famílias com a venda desses materiais, apesar da grande concorrência já evidenciada neste “mercado” de trabalho, o que comprova que a cada dia, mais resíduos estão sendo produzidos pela sociedade de consumo, contribuindo, desse modo, para a exaustão dos recursos naturais e, por conseguinte, uma maior degradação ambiental.

Desse modo, além de estarem retirando sua fonte de renda dos resíduos resultantes das diversas atividades humanas, esses catadores contribuem significativamente para a

sustentabilidade ambiental, na medida em que, a quantidade de resíduos dispostos de maneira inadequada, esta sendo gradativamente reduzida devido à venda dos materiais recicláveis.

Para a maioria dos catadores entrevistados, os resíduos representam à necessidade de um emprego, um trabalho que gere lucro para pessoas desempregadas e excluídas do mercado formal de trabalho como eles. Para estas pessoas, apesar de desenvolverem um trabalho pesado, esta atividade termina sendo bastante lucrativa, pois é a partir da renda proveniente da venda do material coletado que eles podem sustentar suas famílias, quitar suas dívidas e, assim, sobreviver de forma digna e honesta, pois suas conquistas são provenientes do seu esforço e trabalho árduo.

É importante ressaltar, que a maior parte desses catadores é consciente do papel ambiental que desenvolvem na cidade, e dos males que os resíduos provocam para o meio ambiente, apesar de seu objetivo principal ser a busca por uma fonte de renda. Tal constatação vem a confirmar a importância desta atividade para amenizar os impactos negativos oriundos da má gestão dos resíduos sólidos urbanos na cidade de Campina Grande/PB. Com isso, esses trabalhadores podem se tornar verdadeiros aliados na busca de uma gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos, onde os aspectos sociais, econômicos e ambientais são fatores prioritários para se alcançar um desenvolvimento pautado na sustentabilidade.

Discussão

O Brasil é um dos países mais desiguais em distribuição de renda do mundo, o que aumenta as disparidades entre ricos e pobres aqui existentes. Diante de um quadro, onde apenas os profissionais qualificados conseguem ingressar no mercado de trabalho (cada vez mais concorrido), fica evidente que a outra parcela precisa procurar outros meios para sua sobrevivência. Nesta perspectiva, a atividade de “catação” de materiais recicláveis surge como uma alternativa à exclusão social, bem como, a manutenção do meio ambiente equilibrado. Este fato deve-se pelas indústrias estar cada vez mais reinserindo os resíduos no circuito econômico, o que, por conseguinte, se traduz numa redução econômica para as indústrias, além de uma diminuição da extração de recursos naturais.

A reciclagem vem se apresentando como uma alternativa social e econômica à geração e concentração de milhões de toneladas de resíduos produzidos diariamente pelos grandes centros urbanos. Entretanto, sua maior importância se dá no campo do desenvolvimento sustentável, visto que proporciona uma economia de recursos naturais do planeta, com 74% a menos de

poluição o ar; 35% a menos e poluição da água e um ganho de energia e 64% (CONCEIÇÃO, 2005). Neste mesmo sentido, Calderni (2003) argumenta que a atividade de reciclagem dos resíduos chega a movimentar recursos da ordem de uma centena de bilhões de dólares em países como os Estados Unidos, a maior parte da Europa e o Japão. No Brasil, também é da ordem de bilhões de dólares a magnitude dos interesses econômicos envolvidos na questão da reciclagem dos resíduos sólidos.

Desse modo, um dos grandes agentes responsáveis pelo abastecimento das grandes indústrias recicladoras, são os catadores, que apesar de todas as dificuldades, são hoje “responsáveis por 90% do material que alimenta as indústrias de reciclagem no Brasil, fazendo do país um dos maiores recicladores de alumínio do mundo.” (ABREU 2001). Além de terem um importante papel na economia, os catadores diminuem a quantidade de resíduos a serem dispostos de maneira inadequada contribuindo, assim, para a sustentabilidade ambiental.

Com isso, é cada vez mais importante a valorização desses trabalhadores, que de maneira silenciosa vem ajudando a melhorar o meio ambiente, e que é ainda tão discriminado e desconhecido por grande parte da população, que não se preocupa com o destino que devem dar aos seus dejetos. Esses catadores conseguem driblar a falta de emprego de maneira criativa, sem esperar que o mercado de trabalho abra as portas e os incluam, ao tempo que conseguem amenizar parte da problemática ocasionada pela má disposição dos resíduos sólidos urbanos no meio ambiente. Sem a presença desses trabalhadores, os problemas ambientais estariam bem mais agravados, tendo em vista o modo de vida capitalista e insustentável ao qual estamos inseridos.

Conclusão

A atividade de catação pode ser, por um lado, uma atividade importante do ponto de vista ambiental e econômico, pois ao reciclar materiais há uma redução da exploração dos recursos naturais que se encontram, por vezes no limite de oferta, bem como por fazer retornar ao mercado de consumo com menor gasto energético, os materiais recicláveis. Por outro lado, do ponto de vista social, é uma atividade desumana, exaustiva e opressora. Nas condições realizadas, retrata sim, a má distribuição de renda, a ausência de políticas públicas sociais e econômicas voltadas para o bem estar coletivo. Na verdade, trata-se do reflexo do processo de globalização da economia mundial, que deixa transparecer em escala local, as mazelas sociais das massas excluídas desse sistema.

Desse modo, se faz necessário uma maior valorização dos catadores, devido a sua importância para a manutenção do meio ambiente urbano, tanto da cidade em estudo, como também, em todo o Brasil. Dessa forma, a atividade de “catação” de materiais recicláveis pode ser considerada como sustentável, na medida em que a mesma representa economicamente uma renda para as pessoas socialmente excluídas do mercado formal de trabalho; socialmente, concentra uma grande parcela da população carente do País, resgatando assim, um pouco da dignidade desses trabalhadores; e ambientalmente, pelo fato desses catadores retirarem do meio ambiente, toneladas de resíduos que para a maioria da população capitalista não tem mais serventia.

É importante ressaltar, que apesar da contribuição que esses catadores têm proporcionado ao meio ambiente, ainda há muito por se fazer, a começar por uma melhor qualidade de vida e de trabalho para estas pessoas que tanto têm contribuído para uma menor degradação ambiental. Trabalho este, realizado silenciosamente, onde muitos são beneficiados pelo árduo trabalho desses trabalhadores, e por que não dizer, verdadeiros agentes promotores da sustentabilidade ambiental.

Neste contexto, faz-se necessário a intervenção do poder público local, no sentido de oferecer melhores condições de vida e trabalho a essas pessoas que, tanto têm contribuído para um desenvolvimento mais sustentável dos resíduos que são produzidos pela população campinense

Referências

- ABREU, M. de F. **Do Lixo à Cidadania: estratégias para a ação**. Brasília: Caixa Econômica Federal e Unicef, 2001.
- CALDERONI, S. **Os Bilhões Pedidos no Lixo**. 4 ed. São Paulo: Humanitas editora/FFLCH/USP, 2003.
- CONCEIÇÃO, M.M. **Os empresários do Lixo: um paradoxo da modernidade: análise interdisciplinar das cooperativas de reciclagem de lixo**. Campinas, SP: Editora Átomo, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GONÇALVES, P. **A Reciclagem Integradora dos Aspectos Ambientais, Sociais e Econômico**. Rio de Janeiro: DP&A, Fase, 2003.
- MARQUES, J. R. **Meio Ambiente Urbano**. Rio de Janeiro/RJ: Ed. Forense Universitária. 2005.